



O ESCRIBA ESDRAS E O JUDAÍSMO: UM ESTUDO SOBRE ESDRAS NA TRADIÇÃO JUDAICA

SCARDELAI, Donizete. São Paulo: Paulus, 2012.

ISBN: 978-85-349-3278-3

Me. Leandro Brum Pinheiro

Mestre em Educação, PUCRS.

Aluno do Curso de Teologia, UNISAL – Campus Pio XI.

E-mail: leandro@dombosco.net

A importância de novas perspectivas com relação aos estudos bíblicos tem sido evidenciada pelos estudos teológicos. As contribuições das ciências hermenêuticas bem como de outras que enriquecem e ampliam os textos da Sagrada Escritura modificando a forma de ler e compreender a Bíblia. Nesta perspectiva, *O escriba Esdras e o judaísmo: um estudo sobre Esdras na tradição judaica*¹ busca aprofundar a figura deste importante judeu para o período da formação da religião judaica, no pós-exílio babilônico.

O autor do livro é Donizete Scardelai, professor da área de Sagrada Escritura em cursos de Teologia no estado de São Paulo, cujas obras acentuam de modo especial o contexto histórico-cultural judaico dos textos bíblicos. Seguindo esta linha, a obra resenhada destaca-se pela vasta informação contextual que permite não só compreender a história que subjaz a vida e ação do escriba Esdras, mas que, sobretudo, justifica sua posição de importância no judaísmo. Trata-se de uma obra de linguagem simples, baseada em pesquisas atuais que permitem ao leitor entender de forma clara e objetiva a formação da religião judaica e as suas características principais após o retorno dos israelitas à terra de Canaã.

A obra está dividida em quatro capítulos, que seguem a seguinte sequência: o livro de Esdras e Neemias à luz do judaísmo, o contexto histórico do retorno do exílio com enfoque nos projetos de reconstrução nacional, a plataforma bíblica sobre a qual repousa a prática judaica espelhada nesses livros e, por fim, o papel de Esdras na tradição judaica.² Nesta resenha, explicaremos cada capítulo nos parágrafos que seguem.

O livro de Esd-Ne e o judaísmo é o título do primeiro capítulo, que já apresenta os dois livros da nossa Bíblia cristã como um único conjunto, como considerado pelo judaísmo, que remete às origens rudimentares do pensamento teológico de Israel, antes mesmo da transmissão da própria literatura bíblica.³ Apesar dos estratos redacionais distintos e estilos bastante diversos – que permitem uma hipótese de autoria múltipla – este conjunto está marcado por três unidades narrativas básicas que podem identificar as três



fontes que integram seu processo de composição: Esd 1-6, no qual figura Zorobabel e Josué no período inicial da repatriação; Esd 7-10 que engloba as narrativas sobre as atividades de Esdras e Ne 1-7; 10-13 que traz ao centro o personagem de Neemias.⁴ Este conjunto, acrescentado aos livros das Crônicas, são as principais fontes do período pós-exílico e, por isso, são considerados como prosa historiográfica. Este complexo processo literário é apresentado pelo autor no final desse primeiro capítulo, enfatizando principalmente a questão da não-linearidade histórica e do quadro harmônico dos acontecimentos que iluminaram este período do povo judeu.

O segundo capítulo intitula-se *Retorno do Exílio: projetos de reconstrução* e inicia narrando a defesa de Esdras/Neemias pelo domínio, por parte dos que retornavam do exílio, da terra de Judá. Os cerca de 150 anos narrados neste conjunto, vão desde o Exílio propriamente dito (586 a.C.) até o fim das atividades de Esdras e Neemias (450-400 a.C.), porém sem uma dimensão cronológica ordenada; da mesma forma a dimensão geográfica é quase imperceptível⁵. Porém, o judaísmo toma corpo neste período, resgatando a Torá e dando nova configuração à antiga religião hebraica, fruto de um amadurecimento e reflexão das novas realidades no tempo do exílio: *Neste aspecto, as figuras de Esdras e Neemias representam um importante divisor de águas na formação de uma nova consciência religioso-literária, uma identidade étnica que vai ir se firmar na história de Israel pós-exílico.*⁶ Outro aspecto importante do período do retorno do exílio são os ciclos de restauração judaica que, mais do que uma narração da história, visam marcar um plano literário de reconstrução organizado de modo harmônico pelo escritor, que tece suas próprias informações e prioridades.⁷ Os três ciclos são o de Zorobabel, o do escriba Esdras e o do governador Neemias, no qual se destacam diferentes aspectos da reconstrução: a acentuada preocupação com a reorganização das atividades do Templo de Jerusalém, a conformidade da vida judaica com a Torá como alicerce e a restauração da cidade (muralhas) de Jerusalém, bem como a organização sócio-política-econômica da cidade.

Em *A prática judaica no livro de Esd-Ne*, são elencados os fundamentos da prática judaica, expressos em dois momentos importantes: a leitura pública da Torá e a proibição dos casamentos exogâmicos.⁸ A leitura pública da Lei é o pontapé inicial para o início da sinagoga e uma nova prática do judaísmo – o autor desenvolve uma análise de Ne 8,1-12 no qual enfoca a dimensão litúrgica deste ato e a necessidade do cuidado com a sua interpretação. Os casamentos exogâmicos alcançam, nesses livros, uma dimensão polêmica e contundente, visto que são ameaças para a reconstrução de uma unidade étnica; estes casamentos são considerados impuros enquanto potencial gerador de contaminação pelos povos chamados ‘da terra’⁹ – contaminação esta sintetizada em idolatria.

O último capítulo, chamado *A contribuição de Esdras ao judaísmo rabínico*, contém o conteúdo central da obra: o papel fundamental de Esdras para a nova forma da religião-sociedade-cultura de Israel. Ao apresentar o Talmude – *um dos mais importantes pilares sobre o qual se eleva o edifício espiritual, teológico e intelectual da cultura judaica após a destruição do segundo Templo*¹⁰ –, Scardelai explica que esta ‘nova civilização’ está plasmada na cultura do livro, que será a base do judaísmo rabínico. Por isso, na seção seguinte detalha o que parece ser o mito fundante deste judaísmo: o texto de



PirqueiAvot, que pode estar relacionado a uma legitimidade e autoridade sobre a transmissão da tradição da Torá. Apesar de, neste texto não se menciona Esdras, ele é reverenciado pelos sábios da *Mischná* como elo na transmissão da Torá originada no Sinai.¹¹ A partir de perícopes do Talmude, o autor elenca a relação de Esdras com o culto e a leitura da Torá, com o Templo e a sinagoga, com a questão das traduções e paráfrases durante o culto e com a proibição dos casamentos com estrangeiros; este mesmo exercício, o faz com o *MidraschRabá*.

A todos aqueles que estudam a Sagrada Escritura, esta obra é primorosa – seja pela abordagem simples e empolgante, seja pelas ricas relações com os textos judaicos. É possível perceber um personagem diferente daquele que o texto de Esd-Ne expõe, tão relacionado a um legalismo judaico: Esdras é, para a tradição judaica, *o legítimo herdeiro das tradições mosaicas que fizeram o judaísmo se reerguer das cinzas após a destruição do segundo Templo*.¹² Desta forma, os estudos da exegese bíblica ganham novas contribuições que permitem aos leitores, estudantes e estudiosos aproximarem-se do texto com outro olhar. *O escriba Esdras e o judaísmo: um estudo sobre Esdras na tradição judaica* é uma obra metodologicamente organizada e científica, um contributo importante para uma leitura crítica e profunda do Antigo Testamento.

NOTAS

¹SCARDELAI, Donizete. *O escriba Esdras e o judaísmo: um estudo sobre Esdras na tradição judaica*. São Paulo: Paulus, 2012. 272 p.

²Ibidem, p. 10-11.

³Ibidem, p. 13.

⁴Ibidem, p. 19.

⁵Ibidem, p. 54.

⁶Ibidem, p. 58.

⁷Ibidem, p. 69.

⁸Ibidem, p. 109.

⁹Ibidem, p. 136.

¹⁰Ibidem, p. 166.

¹¹Ibidem, p. 181.

¹²Ibidem, p. 251.